



A IMPARCIALIDADE NO WEBJORNALISMO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Rafael Chaves Martins¹

Resumo

O presente artigo tem como objetivo demonstrar o resultado de uma pesquisa sobre a cobertura jornalística realizada por portais de notícias da internet de dois eventos políticos com posições ideológicas opostas, com averiguação, através da Análise do Discurso, da ideologia existente por trás das coberturas. Para tanto, selecionamos o *corpus* de análise na cobertura realizada por três portais de notícia da internet – UOL, Globo.com e Terra – da Parada Gay e da Marcha para Jesus, ambas as manifestações ocorridas na cidade de São Paulo – especificamente na avenida Paulista – no ano de 2013. Com este estudo procuramos compreender o porquê dessa diferença de cobertura através da revelação da ideologia presente na cobertura jornalística.

Palavras-chave: Imparcialidade. Análise do Discurso. Webjornalismo.

1 Introdução

Embora a mídia costume autorrotular-se como isenta, com uma simples leitura de suas matérias e reportagens, podemos perceber que isso é apenas propaganda. Um dos objetivos deste trabalho é justamente verificar as marcas ideológicas do texto jornalístico através da análise da cobertura realizada por três portais de notícias da internet de duas manifestações políticas ocorridas na cidade de São Paulo – a Marcha para Jesus e a Parada Gay –, que estão ideologicamente em lados opostos. Essas duas manifestações ocorrem anualmente em várias cidades do país, mas neste trabalho analisamos somente as edições ocorridas na cidade de São Paulo.

Nos últimos anos, o movimento de direitos LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Transgêneros) tem obtido algumas vitórias no campo jurídico, o que vem sendo fortemente combatido pelas principais lideranças evangélicas. As discussões acerca do projeto de lei que criminaliza a homofobia e que reconhece o casamento gay no Congresso Nacional e as recentes manifestações do Supremo Tribunal Federal sobre esses mesmos temas tem reacendido uma certa rivalidade entre as lideranças do movimento gay e das igrejas neopentecostais. A escolha desse *corpus* se justifica justamente por averiguar como a mídia se comporta nessa questão, se ela se posiciona a respeito ou não, e se de fato o texto jornalístico é isento ou se segue uma tendência.

¹ Pós-graduando do curso de Especialização em Assessoria Linguística e Revisão Textual da Faculdade Porto-Alegrense – FAPA, orientado pela prof^a Dr^a Maria Luci de Mesquita Prestes (marialuci@fapa.com.br) Email: rafael.marves@hotmail.com.

2 Referencial Teórico

Embora o discurso jornalístico possua como uma de suas características a neutralidade, pesquisamos nas matérias jornalísticas em portais de notícias sobre a Marcha para Jesus e a Parada Gay se a posição ideológica do veículo de comunicação não pode ser encontrada. A Análise do Discurso se encaixa muito bem nesse contexto, por ser uma teoria que, além de trazer o discurso como seu objeto de análise, entende que o contexto sócio-histórico em que o discurso é produzido é relevante.

2.1 A Análise do Discurso

A Análise do Discurso (AD) possui um caráter relacional muito forte, que combina a Linguística a diferentes áreas das ciências humanas – História, Sociologia, Psicanálise. Para a AD, o foco é a língua em uso, em interação social, e não a sua estrutura. O sujeito, o enunciado, o discurso, e, principalmente, o contexto comunicativo adquirem relevância com essa teoria. Através dela, podemos enxergar como um discurso adquire efeitos de sentido através das condições sociais e históricas em que ele foi produzido (ORLANDI, 2007, p. 25-27).

Para Foucault (2004), a definição de discurso é de conjunto de enunciados originários de um mesmo sistema formativo, ou formação discursiva, que, por sua vez, é definida como um conjunto de regras “anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço que definiram em uma época dada, e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística dada, as condições de exercício da função enunciativa.” (FOUCAULT, 2004, p. 133). Por ser o discurso um dos meios em que a ideologia se materializa, Pêcheux e Fuchs (1990, p. 166) trazem a noção de formação ideológica, que é “um conjunto de atitudes e representações que não são nem individuais nem universais mas se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito umas com as outras”. Brandão (2004) aponta que determinada formação ideológica está inserida em um momento histórico; portanto, essas relações de classes em jogo pode se organizar de forma antagônica, de dominação ou de aliança. É Althusser (1974, p. 42-43) que afirma que, através do Estado, a classe dominante se perpetua no poder, usando instituições como religião, escola família, informação e cultura – Aparelhos Ideológicos do Estado – como propagadores de suas ideologias. Pêcheux (1997, p. 160, grifo do autor) então resume tudo ao afirmar que formação discursiva é “aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina *o que pode e o que deve ser dito*”.

Para a AD, o sujeito se forma a partir do espaço discursivo criado entre o eu e o tu; a partir da interação com o outro é que o sujeito constrói sua identidade (BRANDÃO, 2004). Ou seja, é através do discurso que o sujeito, e também o sentido, se constitui. Maingueneau

(1997, p. 112-113) vai além, ao afirmar que não apenas o discurso, mas sim o espaço entre os diversos discursos – o interdiscurso – é que compõem uma formação discursiva. Para Pêcheux (1997, p. 160), “as palavras, expressões, proposições mudam de sentido segundo posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que significa que elas tomam o seu sentido em referência a estas posições, isto é, em referência às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem”. Logo, as palavras só adquirem sentido dentro de uma formação discursiva. Assim como a formação discursiva é constituída historicamente, no tempo e no espaço, o sentido também se dá dessa maneira.

Por fim, Pêcheux (2006) afirma que não é possível uma descrição pura de um acontecimento sem haver interpretação. Para Foucault (2007), o discurso “é o espaço em que saber e poder se articulam, pois quem fala, fala de algum lugar, a partir de um direito reconhecido institucionalmente”. Ou seja, não existe texto neutro, e o discurso é o espaço de articulação do poder e do saber. Com isso, inferimos que, de fato, não há isenção no discurso jornalístico, e nos questionamos que ideologias percorrem o *corpus* do texto jornalístico selecionado.

2.2 O texto jornalístico

Nilson Lage (1999, p. 35) destaca que o jornalismo não é um gênero literário, e observa que o texto jornalístico possui regras próprias e sua produção deve objetivar uma comunicação eficiente, com aceitação social. Dalmonte (2009, p. 121) defende que o webjornalismo não é marcado pela ruptura e nem pela negação da tradição jornalística, e sim como uma renovação das suas práticas:

Se a novidade e o atual estão no cerne dos critérios de noticiabilidade, no webjornalismo esses são os valores fundamentais, no que diz respeito aos desejos operacionalizados pelas inovações tecnológicas. A ideia de notícia em fluxo contínuo é portadora de expectativas basilares para a consolidação do efeito de sentido específico dessa modalidade discursiva na web. (DALMONTE, 2009, p. 114-115).

Segundo Pena (2008, p. 49-50), um conceito que é muito discutido no jornalismo é o de objetividade, que é comumente definida como a oposição de subjetividade. Isso é um erro, pois ele emerge não para negá-la, e sim em reconhecimento a sua inevitabilidade:

A objetividade, então, surge porque há uma percepção de que os fatos são subjetivos, ou seja, construídos a partir da mediação de um indivíduo, que tem preconceitos, ideologias, carências, interesses pessoais ou organizacionais e outras idiossincrasias. E como estas não deixarão de existir, vamos tratar de amenizar sua influência no relato dos acontecimentos. Vamos criar uma metodologia de trabalho. (PENA, 2008, p. 50).

3 Análise de matérias do webjornalismo

É objeto de análise deste artigo as edições do ano de 2013 da Parada Gay e da Marcha para Jesus, ocorridas na cidade de São Paulo. A Parada Gay aconteceu no dia

02/06, e a Marcha para Jesus no dia 29/06. Ao contrário de outros anos, em que ambos os eventos aconteciam na avenida Paulista, neste a Marcha foi realizado na Zona Norte. Selecionamos para essa análise seis matérias jornalísticas, três de cada evento, realizadas por três portais de notícias na internet – UOL, Terra e Globo.com. Demos preferência por textos produzidos pela edição de jornalismo dos próprios portais. Em um caso não foi localizada matéria própria, e sim uma comprada de uma agência de notícias – matéria sobre a Marcha para Jesus da EFE, veiculada pelo UOL.

3.1 As matérias veiculadas pelo Globo.com

A Parada Gay foi noticiada com o título *Chuva, protestos e música marcam a Parada Gay de 2013*. Foram apresentados os temas comuns nas coberturas de eventos, como o número de participantes, os incidentes ocorridos e os desvios no trânsito. Com maior destaque foi noticiado o fato de estar chovendo – mas de forma positiva, demonstrando que isso não afetou a participação do público. Os depoimentos de políticos e a presença da cantora Daniela Mercury,² que discursou contra a homofobia e o deputado Marco Feliciano,³ também estão presentes. A matéria destaca ainda outras manifestações políticas contrárias ao deputado, por parte do público, como os cartazes e faixas com os dizeres “Beijos, Feliciano. Agora eu posso casar!” e “[A Comissão de] Direitos Humanos não é lugar de homofóbico e racista. Fora Feliciano. Não nos representa”.

Com o título de *Marcha para Jesus atrai 2 milhões em SP, diz organização*, o site Globo.com noticiou a Marcha ocorrida em São Paulo. A matéria começa destacando o número de participantes, dando uma ênfase ao número divulgado pela organização, e só depois o número da polícia militar – que é menor. Informações sobre incidentes ocorridos, desvios de trânsito e os depoimentos de políticos, como o ex-prefeito Gilberto Kassab e o deputado Marco Feliciano, também compõem o texto. O destaque maior fica por conta das manifestações dos participantes, com faixas com os dizeres “Cura Gay, uma mentira dos ativistas gays”, “Procurando Lula” e “Manifestação pacífica tem limite. Fora baderna e vandalismo”.

3.2 As matérias veiculadas pelo UOL

O portal UOL noticiou a realização da Parada Gay com o seguinte título: *Parada Gay tem reforço policial e Daniela Mercury após a avenida Paulista*. O texto começa destacando a presença da famosa cantora e os motivos técnicos que levaram-na a trocar de trio elétrico e só cantar na metade do trajeto do evento. Depois foram abordados o número de

² Famosa cantora que se assumiu homossexual meses antes da realização da Parada. Fato esse que teve grande repercussão na mídia.

³ Deputado Federal ligado à bancada evangélica que foi eleito presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, e que sofreu fortes manifestações contrárias de lideranças dos direitos humanos e dos movimentos sociais.

participantes – somente a estimativa do comando da PM –, os incidentes ocorridos e a presença da chuva. Foi destacada a informação que houve um aumento do efetivo de policiais militares. Essa informação também tinha sido dada pelo Globo.com, mas o motivo lá veiculado foi os incidentes ocorridos na virada cultural, outro grande evento que tinha ocorrido em maio no mesmo local; o UOL reportou que o motivo do aumento de policiais era a expectativa de um maior número de participantes.

A matéria encerra com os depoimentos de políticos. Dois trechos chamam a atenção: “Em ano marcado por acontecimentos polêmicos, como a eleição do deputado Marco Feliciano (PSC-SP) à presidência da CDHM da Câmara, e pela conquista da garantia do casamento igualitário pelo STF, a 17ª edição da Parada Gay de São Paulo aconteceu *em clima de Carnaval.*” e “*Sem manifestações políticas mais ostensivas*, o público acompanhou a passagem de 17 trios elétricos em ritmo de descontração. Neste ano, a festa teve como tema ‘Para o Armário Nunca Mais! União e Conscientização na Luta contra a Homofobia.’” Nesses trechos, percebemos a tentativa de desmerecimento do evento ao compará-lo com o carnaval e a minimização das manifestações com cartazes e faixas. Esse ideário de que uma manifestação tem que ser *séria* e *comportada* é contestado pelo presidente da associação organizadora da Parada, cujo discurso é reproduzido logo em seguida, quando afirma que “A Parada não é um carnaval fora de época. Mas sim o maior movimento de visibilidade massiva de uma parcela da comunidade que sofre diariamente preconceito e discriminação, violência, ódio e intolerância”. No comparativo com a matéria do Globo.com, que enfatizou o discurso da cantora Daniela Mercury e a presença de faixas, o UOL, além de não o destacar, emitiu um juízo de valor ao chamar as manifestações políticas de *menos ostensivas*.

A Marcha para Jesus foi noticiada com o título *Marcha para Jesus leva 2 milhões de pessoas às ruas de São Paulo*. Essa matéria foi produzida pela agência de notícias EFE, e veiculada pelo UOL em sua página de notícias. Curta e unilateral, pois só apresenta o lado dos organizadores do evento, essa matéria aborda o número de participantes, o seu tema e os depoimentos de políticos e dos organizadores. Não há a preocupação com o número de incidentes, dos desvios do trânsito ou a diferença entre os números divulgados pela organização e pela PM. Manifestações políticas por parte dos participantes também foram ignoradas. O que mais chama atenção nessa matéria não é o dito, e sim o *não dito*. O texto mais parece uma nota da organização do evento ou um texto publicitário. É a única matéria cujo título afirma um número de participantes, sem indicar a origem desse dado – Globo.com informa o mesmo número, mas ressalta que é um dado divulgado pela organização do evento. A ausência dessa informação logo no título leva o leitor a concluir que esse é o número absoluto, o correto, quando na verdade há diferentes fontes de

contagem de participantes (organização, comando da PM e institutos de pesquisa como IBOPE ou VOXPOPULI).

3.3 As matérias veiculadas pelo Terra

A matéria sobre a Parada Gay veiculada pelo Terra, cujo título é *SP: Parada Gay terá tom político e promessa de segurança reforçada*, tem uma peculiaridade. Ela foi veiculada antes da sua realização. É sobre o que irá acontecer, e não sobre o que aconteceu. Afinal, será que nenhum acontecimento jornalístico ocorreu durante a Parada que merecia ser veiculado? Existe um álbum de fotos do evento, que foi publicado posteriormente a sua realização, com pequenos comentários, de pouca relevância, no rodapé. A matéria começa destacando o tema e os objetivos do evento. Depois é destacado quais serão os shows e os músicos que participarão, como as cantoras Daniela Mercury e Ellen Oléria, uma declaração do organizador e algumas críticas ao deputado Marco Feliciano. Então há alguns parágrafos que tratam da segurança, destacando o reforço no policiamento, principalmente após os problemas ocorridos na Virada Cultural em maio. Por fim, é informado que haverá um caminhão recolhendo alimentos para instituições que atendem pessoas com HIV na cidade. No meio da matéria há links para outras matérias produzidas pelo portal anteriormente, com temas sobre casamento gay, preconceito e ainda um infográfico com todos os direitos conquistados nos últimos anos. Esse recurso é interessante, pois oferece ao leitor um aprofundamento das reivindicações e a possibilidade de compreender o porquê da existência de um evento como a Parada Gay.

SP: Marcha para Jesus incorpora temas de protestos e reúne multidão é o título da matéria que o Terra preparou sobre a Marcha para Jesus. Como o próprio título já diz, boa parte dos manifestantes incorporaram os temas dos protestos,⁴ cobrando melhorias em transportes, educação e saúde, embora houvesse também protestos contra o *ativismo gay* e a favor do projeto de cura gay do Congresso Nacional. Além de críticas à presidenta Dilma e ao ex-presidente Lula. O texto encerra com informações sobre o trânsito, como fechamento de ruas, alterações nas rotas de ônibus e horário especial do metrô. A matéria tenta contextualizar o leitor ao explicar os protestos e a polêmica com o deputado Marco Feliciano. Chama a atenção que a preocupação com a vestimenta dos participantes tenha sido destacada. “Embora a maioria dos fiéis vestissem camisetas oficiais da marcha, muitos trocaram o ‘abadá’ por camisetas do Brasil e bandeiras do País.” É uma prática dos participantes, nesse evento, vestirem uma camiseta *oficial* da Parada, padronizada, lembrando os abadás dos trios elétricos do carnaval. É interessante perceber que comumente a Parada Gay é associada ao carnaval, justamente pela forma como seus

⁴ Em várias cidades do país ocorreram protestos nos meses de junho e julho, desencadeados pelo aumento abusivo da passagem de ônibus, mas que logo tiveram sua pauta estendida a outras reivindicações sociais.

participantes se vestem. Aqui ocorre uma inversão, pois, pelo fato de os participantes se vestirem sempre iguais, com uma camiseta padrão, a Marcha é que foi equiparada ao carnaval. Essa associação nunca tinha sido feita antes. Justamente nesse caso, em que há a quebra do hábito para o uso de camisetas da seleção brasileira ou com a bandeira do Brasil, é que houve esse destaque.

3.4 Um olhar sobre o conjunto

Pudemos perceber no corpus selecionado que há uma clara distinção no tratamento dado pelos portais de notícias aos eventos selecionados. Além de os portais tratarem de forma diferente os eventos, houve diferença de abordagem entre os portais sobre o mesmo evento.

O UOL é o portal que possui a posição mais conservadora. Ao desconstruir e desmerecer a realização da Parada, comparando-a negativamente a um carnaval, e ao exaltar a Marcha, fazendo uso de uma matéria comprada de uma agência de notícias que mais parece uma propaganda do que uma notícia, o UOL se posiciona nesse jogo de forças.

O Globo.com optou por uma cobertura simples, sem grandes aprofundamentos, quase uma prestação de serviços. Embora seja o único a preparar matérias completas para ambos os eventos, peca na falta de uma maior reflexão das reivindicações de seus participantes, e de um aprofundamento do motivo de realização dos eventos. Essa não deixa de ser uma posição conservadora, visto que, embora não defenda nenhum dos lados, também não propõe um senso crítico quanto aos problemas que são inerentes de ambos os eventos. Ao recusar-se a aprofundar-se, a matéria jornalística deixa de dizer muita coisa. É o caso do *não dito* que diz muito sobre o portal.

O Terra, mesmo não fazendo uma matéria após a realização da Parada, se destacou na cobertura ao linkar outras matérias que tratam das reivindicações do movimento de direitos humanos, proporcionando ao leitor uma reflexão interessante do porquê de existir a Parada Gay. Ele peca ao não propor o mesmo tratamento à Marcha para Jesus, embora seja o portal que realizou a melhor cobertura desse evento ao explicitar melhor essa incorporação dos temas dos protestos pelos participantes da Marcha. Esse portal de notícias é o mais liberal, pois promove uma reflexão e uma compreensão dos eventos ocorridos.

Olhando especificamente os títulos das matérias, estranha o fato de, nas coberturas da Marcha para Jesus, haver o número de participantes – UOL e Globo.com – ou uma ideia desse número – o Terra informa “reúne multidão”. Com um agravante no fato do UOL afirmar que a Marcha levou 2 milhões de participantes, sem contudo explicar qual a origem desse número. Quando o tema é a Parada Gay, UOL e Terra destacam o reforço policial. Em uma leitura fora do contexto da violência na Virada Cultural que ocorreu em São Paulo

um mês antes e nos protestos contra o aumento das passagens de transporte público, fica a impressão de a Parada Gay ser um evento violento. O Globo.com é o único portal de notícias que destaca uma característica que marcou essa edição – a chuva – e que foi apontado pela organização e pelo comando da PM como o motivo pela queda no número de participantes desta edição. Como a matéria do Terra foi produzida antes da realização do evento, é compreensível um título mais genérico.

Uma característica da cobertura desses eventos é a divulgação do número de participantes. Geralmente a organização estima um número, o comando da PM outro, e, quando há a presença de institutos de pesquisa, mais um. Esses dados são divulgados de forma diferente, conforme a intenção do portal de notícia em causar ou não efeitos de sentido em seus leitores. O Globo.com divulga tanto a estimativa da organização quanto a do comando da PM. No caso da Marcha, a da organização no título e a do comando da PM no subtítulo. O UOL logo no título afirma um número de presentes na Marcha, e no começo do texto da matéria repete, dessa vez informando tratar-se de um dado divulgado pelos organizadores. Quando se trata da Parada Gay, somente o número da PM é divulgado, e no meio do texto. O Terra fala em milhares de participantes na cobertura da Marcha para Jesus, e informa que a organização prevê a presença de “mais de um milhão de pessoas.” Como a matéria sobre a Parada Gay foi feita antes de sua realização, só é informada a previsão da organização, que era de “mais de três milhões de pessoas”.

4 Conclusão

A AD é o campo de estudos que, por excelência, analisa os discursos políticos e os ideológicos. Percebemos que há um vasto campo de exploração nesse embate ideológico entre lideranças religiosas e entidades de direitos civis que não é pesquisado. Por entender que os dois eventos objetivo de análise são, antes de tudo, tomadas de posicionamento políticas, é que os pesquisamos. Obtivemos êxito nessa empreitada, o que nos possibilita que continuemos nossa pesquisa, aprofundando cada vez mais para descobrir em quais ideologias estão inseridos outros veículos de comunicação.

Referências

- ALTHUSSER, Louis. *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*. Lisboa: Presença, 1974.
- BRANDÃO, Helena Nagamine. *Introdução à Análise do Discurso*. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2004.
- CYRRE, Magda Regina. Interpretação do discurso político na mídia impressa. *Ciências & Letras*, Porto Alegre, n. 45, p. 141-155, jan./jun. 2009.
- D'ALAMA, Luna. *Marcha para Jesus atrai 2 milhões em SP, diz organização*. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/06/marcha-para-jesus-atrai-2-milhoes-diz-organizacao.html>. Acesso em: 20 nov. 2013.

- DALMONTE, Edson Fernando. *Pensar o discurso no webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência*. Salvador: EDUFBA, 2009.
- EFE. *Marcha para Jesus leva 2 milhões de pessoas às ruas de São Paulo*. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2013/06/29/marcha-para-jesus-leva-2-milhoes-de-pessoas-as-ruas-de-sao-paulo.htm>>. Acesso em: 10 out. 2013.
- FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- _____. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2007.
- LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Ática, 1999.
- MAGALHÃES, Vagner. *SP: Parada Gay terá tom político e promessa de segurança reforçada*. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/sp-parada-gay-tera-tom-politico-e-promessa-de-seguranca-reforcada,0eee0cbafc10f310VgnVCM3000009acce0aRCRD.html>>. Acesso em: 20 nov. 2013.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em Análise do Discurso*. 3. ed. Campinas: Pontes; EdUNICAMP, 1997.
- NOVAES, Marina. *SP: Marcha para Jesus incorpora temas de protestos e reúne multidão*. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/sp-marcha-para-jesus-incorpora-temas-de-protestos-e-reune-multidao,5f1a13b47709f310VgnVCM20000099cceb0Arcrd.html>>. Acesso em: 20 nov. 2013.
- ORLANDI, Eni. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 7. ed. Campinas: Pontes, 2007.
- PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 3. ed. Campinas: EdUNICAMP, 1997.
- _____. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 2006.
- _____. ; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectiva. In: GADET, F.; HAK, T. (Org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: EdUNICAMP, 1990.
- PENA, Felipe. *Teoria do jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2008.
- SANTOS, Daniel; FUJITA, Gabriela; ALESSI, Gil; PIOTO, Luciana; MARQUES, Noelle. *Parada Gay tem reforço policial e Daniela Mercury após a avenida Paulista*. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/02/parada-gay-tem-reforco-policial-e-daniela-mercury-apos-a-avenida-paulista.htm>>. Acesso em: 10 out. 2013.
- VIANA, Julia Basso; DOMINGOS, Roney; ALMEIDA, Elaine. *Chuva, protestos e música marcam a Parada Gay de 2013*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/06/chuva-protestos-e-musica-marcam-parada-gay-de-2013.html>>. Acesso em: 20 nov. 2013.